

Relação existente entre a psicologia e a pedagogia: Teoria histórico-cultural do desenvolvimento

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.020-009>

Kátia Rodrigues Montalvão Paias

Doutora em Educação pela Universidade do Oeste Paulista. Administradora, Historiadora, Pedagoga e estudante de Psicologia. Mestre em Educação pela

Universidade do Oeste Paulista. Especialista em "Lato - Sensu" em Docência no Ensino Superior, em "Lato - Sensu" em MBA em Gestão com Pessoas e "Lato - Sensu" EM EAD e em Tecnologias Educacionais.
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1021820837057851>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar a concepção de desenvolvimento da Escola de Vigotski, através da vertente da periodização do desenvolvimento infantil em uma perspectiva histórico- -dialética, com o intuito de derivar implicações para a ação pedagógica. E responder a problemática, a periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski pode corroborar com o processo de ensino e aprendizagem? Também aborda a atuação do psicólogo dentro do ambiente escolar como um profissional capaz de auxiliar os professores, alunos pais, comunidade e demais profissionais. A escola é fundamental para a formação das crianças e das jovens, porque é na escola que os educandos socializam experiências e conhecimentos para a vida.

Palavras-chave: Periodização do desenvolvimento, Escola de Vigotski, Pedagogia, Psicologia Escolar.



1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psíquico do indivíduo ocorre independentemente das relações escolares, visto que esses não precisam estar dentro da escola para aprenderem e se desenvolverem. O aprendizado e o desenvolvimento dos indivíduos iniciam desde o seu nascimento, visto que quando as crianças nascem elas passam a interagir com o seu ambiente social. É por meio do choro que a criança se comunica com os seus responsáveis para expressar fome, dor, cólica, tristeza etc.

O tema periodização é importante para a pedagogia e para a psicologia, porque de uma forma dialética o indivíduo se desenvolve e aprende. A concepção histórico-cultural do desenvolvimento infantil compreende que o desenvolvimento infantil ocorre de uma maneira histórica e dialética. A perspectiva histórico-dialética compreende que a periodização ocorre através da relação histórica que a criança desenvolve em seu meio.

Durante o primeiro ano de vida o indivíduo desenvolve a comunicação emocional direta com o adulto, pois quando um adulto envolve a criança em um universo cheio de novas inter-relações ele a converte em um sujeito de uma relação. A primeira infância ocorre a atividade objetal manipulatória, que é quando as crianças começam a brincadeira de papéis.

Durante a idade pré-escolar, a atividade predominante é o “faz de conta”, que é quando a criança desenvolve o autodomínio da conduta através da brincadeira de papéis. Durante a transição à idade escolar a criança está adentrando ao mundo adulto. As Implicações pedagógicas da periodização histórico-dialética do desenvolvimento psíquico, as quais auxiliam o docente em sua prática para auxiliar as crianças no desenvolvimento do seu psiquismo.

Entretanto, o processo pedagógico também corrobora com o desenvolvimento psíquico, pois o desenvolvimento psíquico também é resultado dos processos educativos. Por isso, os responsáveis pelo processo pedagógico devem compreender as leis que governam o desenvolvimento psíquico, porque o ensino faz parte de diferentes níveis de desenvolvimento psíquico da criança.

Deste modo, a psicologia e a pedagogia devem ser articuladas juntas, já que ambos profissionais devem militar a favor da importância de se ter uma sólida formação teórica, a qual deve estar embasada em fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e metodológicos. Jamais o docente deve ser visto como um prático e sim como um intelectual e a ciência psicológica deve ser um dos conteúdos essenciais para a formação docente.

Assim, este artigo tem como objetivo abordar a concepção de desenvolvimento da Escola de Vigotski, através da vertente da periodização do desenvolvimento infantil em uma perspectiva histórico- dialética, com o intuito de derivar implicações para a ação pedagógica. E responder a problemática, a periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski pode corroborar com o processo de ensino e aprendizagem?



Também aborda a atuação do psicólogo dentro do ambiente escolar como um profissional capaz de auxiliar os professores, alunos pais, comunidade e demais profissionais. A escola é fundamental para a formação das crianças e das jovens, porque é na escola que os educandos socializam experiências e conhecimentos para a vida.

2 ESCOLA

A escola é uma instituição onde ocorre a representação da sociedade, nas relações sociais entre os pares, alunos, professores, coordenadores, diretor, pais, comunidade emergem os problemas sociais existentes nessa sociedade. O psicólogo deve analisar o que ocorre dentro deste ambiente para propor intervenções, participar de conselhos estaduais e municipais.

Para que ocorra a superação dos padrões estabelecidos pela sociedade e que, o ambiente seja propício para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda existe resistência em relação ao psicólogo dentro da escola, que pode ocorrer por parte da própria equipe pedagógica, dos professores, coordenadores, diretor, pais e comunidade. Isto ocorre pelo pensamento de que os psicólogos devem trabalhar com rede de apoio a vida ou acompanhamento ao desenvolvimento da criança. Entretanto, é necessário que uma nova consciência seja construída a respeito do psicólogo escolar, portanto, se faz necessário que as pesquisas, discussões, divulgação da função do psicólogo escolar sejam propagadas (CFP, 2019).

3 RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA: TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DO DESENVOLVIMENTO

Compreender a Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski, a qual é embasada na teoria histórico-cultural corrobora com as práticas pedagógicas, visto que ambas se complementam em uma relação dialética (Pasqualini, 2013).

A periodização do desenvolvimento infantil possui relação com o processo educativo, porque o desenvolvimento infantil ocorre simultâneo ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, conforme as crianças se desenvolvem elas aprendem, seja na escola ou em outros ambientes, como em casa, na comunidade, na igreja entre outros. (Pasqualini, 2013).

Em cada fase da criança que ocorre a mediação dos objetos e das relações sociais, também ocorre o desenvolvimento psíquico da criança. Portanto, a prática pedagógica não se desvincula do desenvolvimento psíquico, da mesma forma que o desenvolvimento psíquico acontece em cada aprendizado. (Pasqualini, 2013).

O processo pedagógico e a organização do ensino não são objetos de estudo da psicologia, o que é objeto de estudo da psicologia é o desenvolvimento das leis que governam o desenvolvimento do psiquismo da criança. Mas, é fato que a psicologia se relaciona com a pedagogia e que é preciso



considerar os processos educativos para compreender a lógica interna do desenvolvimento psíquico infantil. (Pasqualini, 2013).

Neste Contexto, o processo pedagógico é uma condição para que ocorra o desenvolvimento psíquico, pois o desenvolvimento psíquico ocorre como resultado dos processos educativos. Por isso, os responsáveis pelo processo pedagógico devem compreender as leis que governam o desenvolvimento psíquico, porque o ensino faz parte de diferentes níveis de desenvolvimento psíquico da criança.

A psicologia e a pedagogia devem ser articuladas juntas, já que ambos profissionais devem militar a favor da importância de se ter uma sólida formação teórica, a qual deve estar embasada em fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e metodológicos. Jamais o docente deve ser visto como um prático e sim como um intelectual e a ciência psicológica deve ser um dos conteúdos essenciais para a formação docente.

A concepção de desenvolvimento da Escola de Vigotski, através da vertente da periodização do desenvolvimento infantil em uma perspectiva histórico-dialética, corrobora com a ação pedagógica.

A Concepção histórico-cultural do desenvolvimento infantil considera que a socialização do sujeito é importante para o desenvolvimento infantil. A autora Pasqualini (2013) afirma que o desenvolvimento infantil acontece de uma forma histórica e dialética e não é determinado pelas leis naturais universais, já que está intimamente ligado às condições objetivas da organização social.

Assim, o desenvolvimento infantil não acontece pelo processamento linear, progressivo e evolutivo, mas através de rupturas e saltos qualitativos, que produzem mudanças na qualidade da relação da criança com o mundo. Portanto, a prática pedagógica possibilita com a interação entre o docente e os educandos, assim como entre os próprios educandos.

De acordo com Pasqualini (2013), a perspectiva histórico-dialética compreende que a periodização ocorre através da relação histórica que a criança desenvolve em seu meio, ou seja, no lugar em que ela ocupa na sociedade. A periodização é produzida de uma maneira histórica que promove a sequência e o conteúdo dos estágios do desenvolvimento. Portanto, não é a idade cronológica da criança que estabelece o período do desenvolvimento, mas sim a sua relação histórica e dialética com o seu meio.

Assim, a criança já aprende e desenvolve-se desde as primeiras relações sociais, durante o primeiro ano de vida acontece a comunicação emocional direta com o adulto. Quando uma criança nasce ela depende das ações dos adultos para sobreviver, estas ações envolve a criança em um universo cheio de novas ínter-relações que converte a criança em um sujeito de uma relação.

Caso este universo seja mantido e as condições permaneçam, desenvolverá no bebê a atividade de comunicação emocional direta com o adulto, que é denominado de complexo de animação, que são os conjuntos de expressões que o bebê emite ao seu cuidador, como o sorriso, as exclamações e uma



excitação motora geral. Esta é uma ação complexa do bebê que é dirigida ao adulto, que são as primeiras expressões da criança, sendo a formação das premissas mais fundamentais da atividade social humana.

A condição mais importante para que ocorra o processo de humanização da criança é a comunicação com os adultos. A comunicação durante o primeiro ano de vida é de caráter emocional, visto que são reduzidas as expressões mútuas de emoções que ocorrem entre a criança e o adulto, não existindo ainda a comunicação verbal. Pode-se afirmar que o processo de comunicação entre bebê e o adulto ocorre através das trocas afetivas.

Neste período, o adulto é o centro da situação psicológica para o bebê, a relação criança-adulto é mediada por objetos, como fraldas, mamadeira, brinquedos entre outros. O adulto satisfaz as necessidades da criança e organiza o seu contato com a realidade.

Durante primeira infância ocorre a atividade objetal manipulatória, nesta fase a criança ainda é "refém" da estimulação do meio, sendo que ela adentra a primeira infância aproximadamente aos 2 anos de idade e encerra aproximadamente aos 3 anos de idade. É um período que predomina o desenvolvimento da esfera das possibilidades operacionais técnicas da criança. A criança assimila os modos socialmente elaborados de ações com objetos. Antes a relação criança-adulto social era o centro, que era mediada pelos objetos, agora o centro é a relação criança-objeto social, ou seja, mundo das coisas, que é mediada pelo adulto.

Nesta fase o papel do adulto é fundamental, pois ele é o responsável por mediar o processo de apropriação da criança, visto que não é suficiente apenas disponibilizar à criança os objetos para a sua livre exploração e descoberta. O adulto mediará o processo de apropriação da criança, tal processo acontecerá através da transmissão dos modos sociais de ação com os instrumentos culturais. Outra questão importante nesta fase é que inicia uma nova atividade no interior da atividade objetal manipulatória. É quando as crianças começam a brincadeira de papéis, ou seja, começa a fazer de conta.

A emancipação da criança ocorre na medida que ela passa a dominar a ação com o objeto, assim, de modo gradativo a criança emancipa-se das condições particulares da aprendizagem na direção de um uso livre. Chega um momento que ocorre a substituição do objeto, é quando inicia a formação das premissas para o jogo de papéis, ou seja, é o início da ação lúdica. Aos poucos a criança começa a querer saber o sentido social que existe nas relações, assim ela passa a se apropriar dos procedimentos sociais de ação com o objeto e a descobrir significados dos objetos da cultura que são usados pelos adultos. Portanto, a atividade objetal vai esgotando-se como fonte de desenvolvimento, já que não é mais suficiente à criança se apropriar dos procedimentos sociais de ação com o objeto e interessar-se pelo sentido social das ações com os objetos.



Durante a idade pré-escolar a atividade dominante é o “faz de conta”, é neste momento que os jogos de papéis ganham destaque. É comum os jogos de papéis serem interpretados de uma maneira simplista e equivocada, como algo natural, da criação imaginária da criança. No entanto, os jogos de papéis não são simplistas, pois a “imaginação não é a causa da brincadeira, ao contrário, a brincadeira é uma atividade que, por sua própria estrutura e finalidade, demanda a criação da situação imaginária pela criança” (PASQUALINI, 2013, p.88).

Quando a criança desempenha os papéis dos adultos, ocorre a apropriação do sentido social das atividades produtivas humanas, assim ela internaliza determinados padrões sociais que formarão bases para sua própria conduta. Quando uma criança brinca de desempenhar de modo adequado um papel de um adulto ou de outro na sociedade, ela desenvolve o autodomínio da conduta, já que exige da criança a capacidade de subordinar sua conduta, de controlar os seus impulsos imediatos. Nesta brincadeira as ações da criança pela primeira vez tornam-se objeto de sua consciência, porque ela percebe as suas próprias ações e empenha um esforço para controlá-las.

Aparentemente, ao brincar a criança é livre, no entanto, pode não ser verdade e a liberdade ser relativa, pois ela está aprendendo a subordinar sua própria conduta, portanto, o jogo para a criança é uma "oficina" de autodomínio da conduta. Não são todas as brincadeiras que provocam o desenvolvimento psíquico, vai depender da realidade em que a criança está inserida, já que quanto mais ampla for a sua realidade, tanto mais amplos e verdadeiros serão os argumentos de seus jogos. O contrário também é verdade, porque se for restrito a realidade da criança, também será restrito o seu jogo, sendo mais pobres e monótonos os seus argumentos.

O potencial da criança de promover desenvolvimento psíquico do jogo está intrinsecamente relacionado a riqueza do acesso ao conhecimento sobre a realidade que ela está inserida. Deste modo, é de extrema importância a educação infantil, visto que a escola tem a função de ampliar a realidade da criança através da mediação docente. O professor é responsável por transmitir a criança novos conhecimentos sobre o mundo, já que os novos conhecimentos são a matéria-prima da brincadeira infantil.

A transição à idade escolar, marcado pela idade pré-escolar, tem como a atividade dominante o “faz de conta”. Assim, a transição à idade escolar pertence a mesma época do “faz de conta”, não ocorre uma ruptura entre esses períodos de desenvolvimento.

Os dois períodos estão conectados pelo fato de que a criança está adentrando no mundo adulto. O movimento que acontece entre o desejo de "fazer o que o adulto faz" para o de "saber o que o adulto sabe" marca a transição à idade escolar, é justamente esse o motivo da atividade de estudo.

A a periodização do desenvolvimento psíquico, segundo a psicologia histórico-dialética corrobora com quatro proposições fundamentais para a ação pedagógica. A primeira decorre da afirmação do caráter não natural do desenvolvimento psíquico, já que o desenvolvimento da criança



não acontece de modo espontâneo, ele deve ser mediado para que ocorra a aprendizagem que é fonte de desenvolvimento psíquico da criança por excelência.

A segunda proposição compreende que a transição a novos períodos do desenvolvimento é marcada por crises, saltos qualitativos. Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento não ocorre de modo linear, as vezes ele é envolvido por evoluções, revoluções e em outros momentos por involuções.

A terceira proposição é a de que as premissas para cada atividade alçada ao posto de dominante são gestadas no período anterior do desenvolvimento. Assim, o docente é o responsável por promover o as maiores possibilidades de desenvolvimento da criança pré-escolar com apoio na atividade dominante do período.

As atividades do jogo de papéis são importantes e devem ser consideradas para que ocorra o salto ao novo período do desenvolvimento, que é o vir a ser do psiquismo infantil. O desafio de promover a formação das premissas da atividade de estudo deve ser assumido já na educação infantil.

A última é a proposição da importância de compreender essa teoria e o fenômeno que ela pretende decodificar não como um objeto estático, mas em movimento, a qual está diretamente vinculada às duas anteriores. Caso não ocorra o movimento, a teoria perde seu caráter explicativo. Entre as esferas do desenvolvimento humano sempre existe o movimento, mesmo que uma esfera sobressaia a outra, o movimento de aspiração nunca cessa, pois elas existem em unidade: uma realimenta o desenvolvimento da outra, é importante estar claro que o desenvolvimento é movimento.

4 A PSICOLOGIA E A ESCOLA

A psicologia escolar é o campo que examina, discute e propõe ações para minimizar ou acabar com os conflitos dentro da escola. Assim, analisa o que ocorre nas salas de aula, nos conselhos de classe, nas reuniões, no cotidiano escolar e busca superar os desafios encontrados (CFP, 2019).

O Psicólogo escolar auxiliará a escola a prestar serviços aos pais, aos alunos e a comunidade, desenvolver projetos, produtos, realizar avaliações diagnósticas, identificar transtornos, dificuldades de aprendizagem e definir as ações tomadas em seguida. Deve-se evitar a medicalização generalizada com o intuito de manter a ordem na escola (CFP, 2019)

Embora tenha tido avanços em relação as problemáticas relacionadas escola, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. O Conselho Federal de Psicologia apresenta princípios referentes a atuação do psicólogo na educação básica (CFP, 2019) .

A escola é um modo de organizar a formação, de pensá-la e de fazê-la, é uma organização possível entre outras ainda não pensadas e não realizadas. Ela se apresenta como estrutura, previsibilidade, organograma que estabelece como deve ser o processo de ensino. Porém, quando falamos de escola, falamos de padrões, de hábitos e de papéis a desempenhar que não são neutros, são escolhas que, mesmo não sendo discutidas e selecionadas com clareza reverberam as tradições e os interesses políticos de controle, os quais se naturalizaram em uma representação e em uma rotina institucional. Uma organização é atravessada por instituições,



por práticas e valores que servem de referência aos atos que a atualizam diariamente (CFP, 2019, p.33).

Portanto, o psicólogo escolar deve conhecer os fundamentos teóricos da psicologia, as ferramentas de trabalho, o cotidiano escolar, a prática, as dificuldades financeiras da escola, as políticas públicas etc. Porque, estes conhecimentos são a base para superar os determinismos sociais que impedem a compreensão da complexidade envolta das relações estabelecidas na escola. O psicólogo deve corroborar para a construção de um ambiente favorável a cooperação, curiosidade, indagação, provisoriedade e a produção de sentidos e apropriação de significados sociais (CFP, 2019).

5 DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA ATUAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O) NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A escola é fundamental para a formação das crianças e das jovens, porque é na escola que os educandos socializam experiências e conhecimentos para a vida. Porém, a escola pode ser um local que gera sofrimento aos indivíduos. Trabalhar os conflitos e a violências que surgem nas interações sociais dos educandos é essencial para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos (CFP, 2019).

Devido a importância da escola para o desenvolvimento do indivíduo, é fundamental compreender o contexto das políticas econômicas, públicas e sociais que perpassam a instituição escolar (CFP, 2019)

Apesar de haver amplas diretrizes objetivando uma Educação Básica para todos (EFA, 2000), o cotidiano da escola pública brasileira, em sua complexidade, expressa as condições pragmáticas sobre as quais se constituem as políticas educacionais. Nesse sentido, a escola pública brasileira se configura como um espaço instituído no modelo econômico que insere a Educação como uma importante dimensão para a implantação de um projeto neoliberal de sociedade, ditando muitas das políticas educacionais, principalmente a partir dos anos 1990 (CFP, 2019, p.25).

Portanto, o psicólogo escolar, que é o responsável por mediar os conflitos entre os educandos, professores, coordenador, direção, pais e comunidade, deve conhecer as direções éticas e políticas que orientam o cotidiano escolar. O psicólogo escolar necessita compreender o cotidiano escolar, as vivências educacionais, as relações institucionais na escola, as diferenças de classe social e de gênero, o papel das avaliações psicológicas para as crianças que apresentavam dificuldade de aprendizagem, instrumentos de diagnóstico, entre outros (CFP, 2019).

Também precisa saber o funcionamento das políticas públicas, porque as políticas públicas no âmbito dos estados e municípios não passam de programas do governo, que sofrem pela falta de continuidade. Os psicólogos escolar deve se envolver no controle social das políticas públicas de educação, participar dos conselhos municipais e estaduais, para corroborar para uma educação de qualidade. (CFP, 2019)



6 CONCLUSÃO

Os profissionais que lidam com o desenvolvimento psíquico das crianças precisam compreender a periodização do desenvolvimento infantil. Deste modo, este artigo apresentou a periodização em uma perspectiva histórico-cultural como possibilidade de compreensão do desenvolvimento psíquico. A psicologia e a pedagogia devem ser trabalhadas em conjunto, porque ambos profissionais devem defender e lutar por uma formação teórica sólida e uma ciência corrobora com a outra para a compreensão do desenvolvimento infantil.

A periodização do desenvolvimento infantil em uma perspectiva histórico-cultural permite ao leitor compreender que o desenvolvimento psíquico da criança depende das suas relações sociais, porque o desenvolvimento infantil é uma relação histórica e dialética. Assim, a criança quando nasce ela depende das ações de um adulto para poder sobreviver, logo nos primeiros meses de vida é desenvolvido através das ações dos adultos com a criança uma comunicação emocional, a qual converte a criança em sujeito de uma relação. Conforme a criança vai crescendo ela vai descobrindo e interagindo com os objetos, mas ela ainda precisa da mediação do adulto em relação aos significados e manuseios dos objetos.

Quando a criança chega na idade de dois a três anos ela começa a brincadeira dos jogos de papéis, que serão mais ricos conforme a sua realidade social. Esta brincadeira vai amadurecendo e acompanhando a criança até a idade pré-escolar, quando chega ao ponto de a criança deixar de desejar "fazer o que o adulto faz" e passar a desejar "saber o que o adulto sabe".

As relações sociais e do meio em que a criança está inserida são fundamentais para o desenvolvimento infantil, a criança é modificada pelo meio em que ela está inserida ao mesmo tempo em que ela o transforma. Todo o desenvolvimento infantil se dá através de uma relação dialética entre a criança, os adultos e os objetos até chegar ao ponto da criança começar a reproduzir através das brincadeiras a sua realidade, que em determinado momento resultará em sua consciência e conduta.

Este texto é recomendado para os professores que buscam compreender a formação psíquica das crianças, para os psicólogos que trabalham com as o desenvolvimento das crianças, para os pesquisadores e estudantes que tem como objeto de estudo e de pesquisa o desenvolvimento das crianças.



REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na EDUCAÇÃO BÁSICA. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: a psicologia histórico-cultural como aporte para a identificação da base curricular relativa à educação infantil e ensino fundamental I

Bibliografia básica: PASQUALINI, C. P. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-98.